Integração Multidisciplinar na Atenção Primária à Saúde: desafios e perspectivas dos agentes de saúde no programa saúde com agente

Clélio Rodrigo Paiva Rafael, Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Caraúbas – Rio Grande do Norte – Brasil. clelio_rodrigo10@hotmail.com, https://orcid.org/0000-0002-8365-4944

Candyce Mabelle Paiva Rafael, Universidade Potiguar, Mossoró – Rio Grande do Norte candyce_mabelle@hotmail.com, https://orcid.org/0000-0002-7331-0857

Eric Malveira dos Santos, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Mossoró – Rio Grande do Norte – Brasil. eric_malveira@yahoo.com.br, https://orcid.org/0000-0003-1026-6091

Verônica Senna Marra, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Mossoró – Rio Grande do Norte – Brasil. veronicasennam@gmail.com, https://orcid.org/0009-0007-2370-5555

Patricia Elaine Gonçalves Tozzo, Universidade Nove de Julho – São Paulo – São Paulo. pattysp03@hotmail.com, https://orcid.org/0000-0002-0679-8856

Ana Caroline Moreira Braga, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Mossoró – Rio Grande do Norte – Brasil. E-mail: acmoreirabraga@gmail.com, https://orcid.org/0000-0002-7536-0022

João Guilherme Dorneles Ferraz, Instituição de ensino instituto ciências da saúde – Montes Claros – Minas Gerais – Brasil. josydorneles@yahoo.com.br, https://orcid.org/0009-0006-1447-4567

Avânia Dias de Almeida, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal – Rio Grande do Norte – Brasil. avaniadias@gmail.com, https://orcid.org/0009-0008-7817-1332

Ronald Assis Fonseca, Faculdade Única de Ipatinga – Ipatinga – Minas Gerais – Brasil ronald.ufv@hotmail.com, https://orcid.org/0000-0002-7504-621

***Resumo*.** O presente estudo explorou a experiência de Agentes de Combate às Endemias (ACE) e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) integrados no programa Saúde com Agente, destacando as percepções, desafios e transformações vivenciadas no contexto da atenção primária à saúde. Através de uma abordagem qualitativa exploratória, foram analisados relatos postados em fóruns de discussão, revelando a importância da colaboração multidisciplinar e intersetorial na promoção de um cuidado integral às populações. Os participantes reconheceram o valor da integração entre diferentes setores da saúde, ao mesmo tempo que apontaram para barreiras significativas que limitam essa prática, incluindo a falta de suporte de outros setores e modelos de gestão isolacionistas. Os achados sugerem uma necessidade urgente de estratégias que promovam o trabalho articulado e a implementação de políticas públicas que favoreçam a integração de serviços, visando otimizar os recursos de saúde e melhorar a qualidade do atendimento ao paciente.

Palavras-Chave: equipes multiprofissionais; atenção básica; políticas de saúde; colaboração interprofissional; educação em saúde.

Multidisciplinary Integration in Primary Health Care: challenges and perspectives of health agents in the saúde com agente program

Abstract. *This study explored the experiences of Endemic Disease Combat Agents (ACE) and Community Health Agents (ACS) integrated into the Health with Agent program, highlighting perceptions, challenges, and transformations experienced in the context of primary health care. Through an exploratory qualitative approach, narratives posted in discussion forums were analyzed, revealing the importance of multidisciplinary and intersectoral collaboration in promoting comprehensive care to populations. Participants recognized the value of integration among different health sectors while pointing out significant barriers that limit this practice, including the lack of support from other sectors and isolationist management models. The findings suggest an urgent need for strategies that promote joint work and the implementation of public policies that favor service integration, aiming to optimize health resources and improve patient care quality.*

Keywords: *multiprofessional teams; primary care; health policies; interprofessional collaboration; health education.*

1. Introdução

A experiência educacional e profissional dentro do âmbito da saúde pública pode ser transformadora, especialmente quando envolve a participação em equipes multiprofissionais. Estudos têm mostrado que essas equipes desempenham um papel importante na prevenção de doenças e na promoção da saúde (Donateli et al., 2019).

O artigo de Gonçalves et al. (2023), descreve a experiência de uma prática interdisciplinar de pesquisa, ensino e cooperação no campo da saúde, meio ambiente, produção e trabalho, destacando a importância de adotar uma perspectiva sistêmica e interdisciplinar. Da mesma forma, Ferraz et al. (2023) apresentam um processo de educação continuada desenvolvido com equipes de liderança no setor de saúde, enfatizando a necessidade de interdisciplinaridade e colaboração interprofissional na reorganização da gestão da saúde (Ferraz et al., 2023). Além disso, Bespalhok et al. (2021), discutiram as contribuições de práticas educacionais, como seminários integrativos, na promoção da troca de experiências e conhecimentos entre profissionais envolvidos no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Essas pesquisas demonstram coletivamente o valor das abordagens multidisciplinares na educação e na prática da saúde pública, destacando os benefícios da colaboração e da integração de diferentes áreas do conhecimento.

O Programa Saúde com Agente permite conhecimentos variados, mas principalmente uma sensibilização dos agentes em relação a suas atuações, ao protagonismo que exercem diante das comunidades, e principalmente o potencial de melhoria para a saúde pública e qualidade de vida da comunidade em que estão inseridos.

O presente estudo surgiu de relatos de experiência de discentes do curso Saúde com Agente. A narrativa apresentada aqui busca demonstrar as descobertas, os desafios e as transformações vivenciadas pelos Agentes de Combate às Endemias (ACE) e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no contexto deste programa educativo, enfatizando o valor inestimável do trabalho em equipe e da colaboração multidisciplinar.

2. Referencial teórico

A saúde multidisciplinar surge como um paradigma no contexto da atenção primária à saúde, visando promover uma assistência integral e contínua ao indivíduo. Segundo Starfield (2002) e Akman et al., (2022) a atenção primária à saúde constitui-se como o primeiro nível de contato dos indivíduos, da família e da comunidade com o sistema de saúde, trazendo a saúde o mais próximo possível do local onde as pessoas vivem e trabalham. Nessa perspectiva, a abordagem multidisciplinar integra profissionais de diversas áreas do conhecimento, que trabalham de forma colaborativa para oferecer uma assistência à saúde mais abrangente e efetiva.

A literatura recente (Rosen et al., 2018; Schmutz et al., 2019; Mach et al., 2021; Basnyat et al., 2022) aponta para a importância crescente do trabalho em equipe no contexto da saúde. Os autores (Rosen et al., 2018; Schmutz et al., 2019; Mach et al., 2021; Basnyat et al., 2022) destacam que equipes eficazes na saúde são caracterizadas por uma comunicação clara, objetivos comuns, liderança compartilhada, e um ambiente que promove a aprendizagem contínua e o respeito mútuo entre seus membros. Este modelo de trabalho não só potencializa os resultados em saúde como também contribui para a satisfação tanto dos profissionais quanto dos usuários dos serviços.

Apesar dos benefícios evidentes, a integração de equipes multidisciplinares enfrenta barreiras significativas. Maharaj et al. (2021); Grant et al. (2023), identificam que a falta de compreensão dos papéis e responsabilidades entre os diferentes

profissionais de saúde pode levar a conflitos e ineficiências no cuidado ao paciente. Além disso, políticas de saúde inadequadas e a escassez de recursos podem limitar a capacidade de implementação de práticas colaborativas eficazes.

Para superar essas barreiras, é essencial o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias de gestão que favoreçam a integração de serviços e a colaboração entre diferentes profissionais de saúde. É necessária a implementação de programas de treinamento interprofissional e a adoção de modelos de gestão participativa, que incentivem o envolvimento ativo de todos os membros da equipe no processo de tomada de decisão e na definição de objetivos comuns (Do Nascimento; De Omena, 2021).

No contexto do ACE e ACS, Almeida et al. (2020) e Buss; Pellegrini Filho (2007), apontam que esses profissionais desempenham um papel de suma importância para o sistema de saúde, atuando como elos de ligação entre a comunidade e os serviços de saúde. Eles são responsáveis por atividades de prevenção de doenças, promoção da saúde e monitoramento de condições de vida que possam afetar o bem-estar da população. A atuação desses profissionais em proximidade com a comunidade oferece informações fundamentais para as equipes de saúde, permitindo uma abordagem mais personalizada e eficaz no planejamento de intervenções em saúde.

Entretanto, a integração entre ACE, ACS e outras disciplinas da saúde enfrenta barreiras que incluem a falta de reconhecimento das competências de cada profissional, a insuficiente comunicação interprofissional e a ausência de estratégias claras de colaboração. Além disso, a escassez de treinamento específico para fomentar a colaboração interdisciplinar pode limitar a capacidade desses agentes de integrarem efetivamente as equipes de saúde (Almeida et al. 2020).

Para superar esses desafios, é necessário implementar estratégias que promovam o entendimento mútuo entre profissionais de saúde e fortaleçam a comunicação e colaboração interdisciplinares. Isso inclui treinamentos conjuntos, reuniões de equipe regulares para discussão de casos e planejamento de ações integradas, além da implementação de sistemas de informação que facilitem o compartilhamento de dados entre profissionais de saúde (Pereira, 2022).

A colaboração efetiva entre ACE, ACS e outros profissionais de saúde traz diversos benefícios, incluindo a melhoria na qualidade do atendimento ao paciente, aumento da satisfação dos profissionais com o trabalho e otimização dos recursos de saúde. Além disso, a integração favorece a implementação de ações preventivas e de promoção da saúde mais coerentes e abrangentes, contribuindo para a redução de internações e para a promoção de uma comunidade mais saudável (Kanno, 2023).

Portanto, a integração multidisciplinar na saúde é fundamental para responder às necessidades complexas da população e promover um atendimento integral e efetivo. Apesar dos desafios existentes, estratégias voltadas para a melhoria da comunicação, entendimento mútuo entre profissionais de diferentes áreas, e políticas públicas de suporte, são necessárias para a consolidação de equipes de saúde eficientes e responsivas às demandas da comunidade.

3. Metodologia

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa exploratória, focada na análise de relatos de experiências de estudantes do curso técnico de ACE e (ACS) integrados no programa Saúde com Agente. A escolha por uma metodologia qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender as percepções, vivências e sentimentos dos participantes em relação à sua experiência de trabalho em equipes multidisciplinares.

Os dados foram coletados a partir de relatos postados pelos estudantes nos fóruns de discussão do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do programa. Para garantir a

representatividade e a diversidade das experiências, foram selecionados relatos que abordavam uma variedade de situações vivenciadas em diferentes contextos municipais e serviços de saúde. Os critérios de inclusão para os relatos envolveram: (1) descrição de experiências de trabalho em equipe multidisciplinar; (2) reflexões sobre os benefícios e desafios dessa modalidade de trabalho; e (3) sugestões de melhorias para a prática multiprofissional.

Para a análise de conteúdo, adotou-se a técnica proposta por Bardin (1977, 2011), que envolve a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Inicialmente, procedeu-se à leitura flutuante dos relatos para uma imersão inicial no conteúdo. Seguiu-se a definição das unidades de registro (trechos dos relatos que representam uma ideia ou tema relevante) e das unidades de contexto (segmentos de texto nos quais as unidades de registro estão inseridas). Posteriormente, realizou-se a codificação temática, agrupando as unidades de registro em categorias pré-definidas baseadas nos objetivos do estudo e em temas emergentes dos dados.

Além da análise dos relatos, procedeu-se à revisão de literatura pertinente ao tema para triangulação de dados. Este processo envolveu a comparação e contraste dos achados da análise dos relatos com as evidências encontradas na literatura científica, permitindo uma compreensão mais ampla e robusta dos benefícios e desafios do trabalho em equipes multidisciplinares na saúde. A revisão da literatura focou em estudos publicados nos últimos cinco anos, em bases de dados acadêmicas de relevância, utilizando palavras-chave relacionadas ao trabalho multidisciplinar em saúde, integração de equipes e experiências de agentes de saúde.

O estudo seguiu os princípios éticos de pesquisa com seres humanos, assegurando o anonimato e a confidencialidade das informações dos participantes. Antes da análise, todos os relatos foram anonimizados, removendo-se quaisquer dados que pudessem identificar os estudantes ou as instituições envolvidas.

Ressalta-se ainda, que a presente análise deriva de avaliações que faziam parte do processo avaliativo do projeto Saúde com Agente, cujo objetivo era acompanhar a formação dos estudantes de ACE e ACS. Assim, a análise dos relatos postados no AVA não apenas contribuiu para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das práticas educacionais dos participantes, mas também para o campo da pesquisa.

4. Resultados

A análise dos relatos dos estudantes do curso técnico de Agentes de Combate às Endemias e Agentes Comunitários de Saúde integrados no programa Saúde com Agente revelou percepções importantes sobre a experiência de trabalho em equipe multidisciplinar na atenção básica à saúde. Os dados coletados dos fóruns de discussão do Ambiente Virtual de Aprendizagem indicam um reconhecimento da importância da integração e do trabalho intersetorial na promoção de um cuidado integral às populações. Contudo, os participantes também destacaram desafios substanciais que limitam essa integração na prática.

Os relatos evidenciam um consenso sobre a necessidade de trabalho em equipe com outros setores e profissionais de saúde para resolver demandas complexas na comunidade. Vários alunos destacaram a essencialidade da colaboração intersetorial através de falas como: "realmente sentimos essa necessidade do trabalho em equipe com outros setores e profissionais." Esta afirmação ressoa a compreensão coletiva da importância de uma abordagem colaborativa para abordar desafios complexos na saúde pública. No entanto, vários relatos apontaram para barreiras significativas na realização dessa integração. Por exemplo, a observação de que "existem demandas que o ACE ou ACS não conseguem resolver de forma eficaz pela falta de suporte de outros setores"

representa a lacuna entre a necessidade percebida de colaboração e as práticas existentes, uma percepção alinhada com a literatura atual que advoga por uma abordagem integrativa na saúde pública (Linde-Feucht, 2012).

É citado ainda: "no exemplo do vídeo é mostrada uma situação de infestação do Aedes Aegypti muito alta que foi controlada por um trabalho em equipe de ACS e ACE, mas o mesmo só foi possível pela iniciativa da Secretaria de Saúde a qual fez com que as coordenações da APS e VS promovessem reuniões entre os agentes e elaborassem um plano de ação."

A referência à necessidade de iniciativa por parte da gestão municipal e de apoio das instituições de saúde indica uma preocupação com os aspectos organizacionais e estruturais que vão além das barreiras individuais e interpessoais de integração. Isso abrange a necessidade de um suporte institucional robusto e de lideranças comprometidas com a promoção da interdisciplinaridade e da intersetorialidade no contexto da saúde pública.

Apesar do reconhecimento da importância da abordagem multidisciplinar, os estudantes apontam uma série de desafios que dificultam a implementação efetiva dessa prática. Entre os principais obstáculos mencionados estão:

- A falta de suporte de outros setores e a ausência de integração com outros profissionais de saúde;
- Modelos de gestão que mantêm as práticas de ACS e ACE isoladas das demais equipes das Unidades Básicas de Saúde (UBS);
- A distância entre o conteúdo teórico do curso e a realidade prática dos municípios, especialmente em termos de contato e interação com outras equipes de saúde;

Nesse contexto, um aluno expressa: "Interessante o assunto abordado nessa disciplina, mas na prática temos pouco ou nenhum contato com outras equipes de saúde". Este gap entre o ensino e a realidade prática sugere uma reflexão sobre os modelos de gestão em saúde, os quais frequentemente se apresentam isolados, dificultando a integração efetiva entre os ACS, ACE e demais profissionais das Unidades Básicas de Saúde (UBS) (França; Carvalho, 2017).

A não inclusão dos ACE na Estratégia Saúde da Família (ESF) e em outros programas, limitando sua participação em discussões relevantes e na integralidade do cuidado também foi destacado pelos alunos. Os relatos destacam uma sensação de isolamento e exclusão dentro dos programas estruturais de saúde, como a Estratégia Saúde da Família (ESF). Muitos agentes sentem que, apesar de fazerem parte do sistema de Atenção Primária à Saúde (APS), são frequentemente "esquecidos" dentro das programações e decisões.

Foi citado que: "enquanto formos 'esquecidos' dentro das programações do programa ESF, nossa prática, vivência como agente de saúde, estará muito aquém de tudo que nos foi repassado até o presente momento; almejo profundamente em um dia poder estar de fato envolvida com todo o fazer das unidades básicas de saúde."

Os participantes reconheceram o curso como um passo importante para a mudança no modelo de gestão e prática profissional, evidenciando o valor da educação na promoção da integração. A formação foi vista como um meio de ampliar a visão sobre o cuidado e a importância da articulação entre diferentes profissionais e setores para uma abordagem de saúde mais eficaz e integrada.

Alguns alunos destacaram que o curso proporcionou uma expansão de visão sobre o cuidado, contribuindo para a consolidação de seus conhecimentos e reforçando a relevância de seu trabalho dentro do sistema de saúde. Um participante do curso relata:

"Estamos tendo a oportunidade de ampliar olhar sobre o cuidado, porque buscamos através deste curso a qualificação". Tal depoimento reflete a contribuição da educação continuada para o desenvolvimento profissional dos agentes, conforme discutido em estudos recentes que enfatizam a educação em saúde como pilar para a prática reflexiva e a melhoria da qualidade do cuidado (Freire, 2014).

Os relatos também destacaram a urgência de um trabalho articulado e intersetorial, apontando para a necessidade de planejamento e implementação de ações estratégicas conjuntas para prevenção em saúde e resolução de problemas no território. A visão compartilhada entre os estudantes é de que a colaboração entre diversas profissões e saberes é essencial para enfrentar desafios de saúde no nível individual e coletivo.

A temática ressalta a complexidade dos desafios enfrentados pelas comunidades e a insuficiência de soluções pautadas em abordagens unidisciplinares. Como um aluno destacou: "necessidade urgente de um trabalho articulado e intersetorial". Essa perspectiva é corroborada por estudos que enfatizam a intersectorialidade como estratégia essencial para a promoção da saúde e o enfrentamento das determinantes sociais da saúde (Buss; Pellegrini Filho, 2007).

5. Conclusão

O estudo destacou a complexidade da integração multidisciplinar na atenção primária à saúde e os desafios enfrentados pelos Agentes de Combate às Endemias e Agentes Comunitários de Saúde no programa Saúde com Agente. Apesar do reconhecimento da importância da abordagem multidisciplinar para a promoção da saúde e do bem-estar da comunidade, as barreiras identificadas, incluindo a falta de suporte de outros setores, modelos de gestão inadequados e a desconexão entre teoria e prática, constituem desafios significativos para a efetivação dessa prática.

Para superar essas barreiras, é fundamental o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias de gestão que incentivem a colaboração interprofissional, a educação continuada e a liderança compartilhada, promovendo uma cultura de trabalho em equipe e integração eficaz entre diferentes profissionais de saúde. A implementação dessas estratégias contribuirá para a melhoria da qualidade do atendimento, otimização dos recursos de saúde e, consequentemente, para a promoção de uma comunidade mais saudável.

Este estudo reforça a necessidade de uma abordagem sistêmica e colaborativa no enfrentamento das complexidades da saúde pública, ressaltando o valor inestimável da interdisciplinaridade e da integração de diferentes áreas do conhecimento na transformação da experiência educacional e profissional no âmbito da saúde pública

Referências

Akman M, Ayhan Başer D, Usanma Koban B, et al. Organization of primary care. **Primary Health Care Research & Development**. 2022;23:e49. doi:10.1017/S1463423622000275.

ALMEIDA, Wêslley Natam Martins; CAVALCANTE, Luisa Macedo; DE MIRANDA, Tarsila Karla Santana. Educação permanente como ferramenta de integração entre agentes de saúde e de endemias. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 33, p. 1-7, 2020.

Bardin, L (2011). Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70.

BARDLN, Lawrence. Análise de conteúdo. Lisboa: edições, v. 70, p. 225, 1977.

BASNYAT, Iccha; BOL, Nadine; DEAN, Marleah. **The international encyclopedia of health communication**. Wiley Blackwell, 2022.

BESPALHOK, Beatriz Talluly et al. Práticas educativas em saúde no contexto multiprofissional: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e403101321114-e403101321114, 2021.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 17, p. 77-93, 2007.

DO NASCIMENTO, Angela Cristina Bulhões; DE OMENA, Karini Vieira Menezes. A Educação Interprofissional em Programas de Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e8010413655-e8010413655, 2021.

Donateli CP, Einloft ABdN, Coutinho Junior AL, Cotta RMM, Costa GDd (2019) Endemic Disease Control Agents' perception on the fight against Aedes aegypti and the prevention of arbovirus infections in Brazil. PLoS Negl Trop Dis 13(10): e0007741.

FERRAZ, Edinalva de Moura et al. Interdisciplinarity in the construction of Permanent Education in Health with management teams. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 217-227, 2023.

FRANÇA, Camila de Jesus; CARVALHO, Vivian Carla Honorato dos Santos de. Estratégias de educação alimentar e nutricional na Atenção Primária à Saúde: uma revisão de literatura. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 932-948, 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra, 2014.

GONÇALVES, Glaciene Mary da Silva et al. Pedagogical experiences for the construction of interdisciplinary in public health. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 1238-1248, 2023.

GRANT, Amy et al. Barriers and enablers to implementing Interprofessional Collaborative Teams in Primary Care: A narrative review of the literature using the Consolidated Framework for Implementation Research. 2023.

JOHNSON, Katie. Leading effective teams. **BMJ leader**, p. leader-2020-000418, 2021.

KANNO, Natália de Paula. **Barreiras e fatores facilitadores para a colaboração interprofissional na estratégia saúde da família**. 2023. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

LINDE-FEUCHT, Sarah; COULOURIS, Natasha. Integrating primary care and public health: a strategic priority. **American journal of public health**, v. 102, n. S3, p. S310-S311, 2012.

MACH, Mercè; ABRANTES, A. C.; SOLER, Ceferí. Teamwork in healthcare management. **Teamwork in healthcare**, v. 23, 2021.

MAHARAJ, Ashika D. et al. Barriers and enablers to the implementation of multidisciplinary team meetings: a qualitative study using the theoretical domains framework. **BMJ Quality & Safety**, v. 30, n. 10, p. 792-803, 2021.

PEREIRA, Lourenço Barros de Carvalho et al. **A hora e a vez das famílias nas práticas de cuidado na Estratégia Saúde da Família: uma proposta educativa para a atenção primária à saúde**. 2022. Tese de Doutorado.

ROSEN, Michael A. et al. Teamwork in healthcare: Key discoveries enabling safer, high-quality care. **American Psychologist**, v. 73, n. 4, p. 433, 2018.

SCHMUTZ, Jan B.; MEIER, Laurenz L.; MANSER, Tanja. How effective is teamwork really? The relationship between teamwork and performance in healthcare teams: a systematic review and meta-analysis. **BMJ open**, v. 9, n. 9, p. e028280, 2019.

STARFIELD, Barbara; SHI, Leiyu. Policy relevant determinants of health: an international perspective. **Health policy**, v. 60, n. 3, p. 201-218, 2002.